



SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG AGOSTO 2021 - ANO XX Nº 259

Cadência da Vida

Meu olhar tem vislumbrado no rosto de muitas pessoas uma luminosidade que lembra aquela que envolvia a face de Moisés, após suas confidências com Deus na montanha. É uma alegria espiritual ver a chama da fé clareando os plurais caminhos da família humana.



Em cada etapa da vida, realidades específicas afloram. A vida é mesmo dinâmica e cheia de surpresas. Viver é mesmo uma arte. Ser protagonista é saber inventar o jeito certo de mergulhar na essência de nosso ser, inserindo-se naquilo que a infinita Bondade Divina nos põe diante do existir.

Quem de nós não se recorda de episódios e momentos interessantes desde o alvorecer do uso da razão? De lá até aqui, são inúmeras recordações que desenham o quadro único de

nossa história pessoal.

O amor de Deus nos fez brotar para a vida, nesta existência temporal, e nos lançou no aventureiro e gostoso mar da história. O Senhor da Vida brada em nossos ouvidos e corações: navega, avança para águas profundas, sonha, viaja e faz a rota em conformidade com minhas temas inspirações que vou soprar em tua alma.

Em idade mais nova, buscamos o que é interessante. Na maturidade, almejamos o que é bom. Mas a vida nunca deixa de ser uma busca constante. Viver é buscar e buscar constantemente. Almejar e sonhar são como motores que impulsionam nossas vivências.

A ternura de Deus é incessante. Ficamos impactados com Suas surpresas generosas. É uma multiplicidade de atenções afetivas e efetivas que nos carregam no colo e nos põem perto do Coração Divino. Tudo para muito além da imaginação quanto a sermos agraciados.

Entrar neste mistério da vida de Deus, só mesmo através da fé. Ela é movida pela oração. A oração é essencialmente secreta, misteriosa: nunca podemos pronunciar-nos sobre a oração de qualquer pessoa, nem sobre a nossa. Porque ela é muito mais do que gestos ou palavras, é um ato essencial da fé. Sempre transcende as palavras pronunciadas; nossas melhores orações são muitas vezes aquelas nas quais não fazemos uso de palavras.

Em Jesus, encontramos o ponto máximo de correlação entre oração e vida. Através de Sua atitude geral, em Seu comportamento, em Seu modo de agir diante da lei, diante do Reino de Deus, percebemos uma intimidade extraordinária entre Ele e o Pai. Sua vida é uma concretização do diálogo mantido com o Pai.

Além de mostrar repetidas vezes que Jesus rezou, o Evangelho demonstra o que Jesus ensinou sobre a oração. Podemos constatar que Jesus consagrava um tempo considerável à oração. Pelos Evangelhos, especialmente o de Lucas, notamos como Jesus soube criar espaço para a oração. (A Bíblia mostra Jesus buscando a oração.)

Em Jesus Cristo, há uma ligação muito íntima entre MISSÃO e ORAÇÃO. É assim que estamos passando de um continente de pessoas batizadas para um continente de discípulos missionários, conforme lembra a Conferência de Aparecida.

Jesus realizou a obra da Redenção porque soube concretizar estes dois pontos. Seguir Jesus com autenticidade e realizar-se como pessoa humana é saber buscar o aprimoramento da união entre oração e missão. Só se consegue tornar-se evangelizador e ser evangelizado quando se busca esta conciliação.

A importância da oração em nossa vida nos livrará do infortúnio de chegarmos a ponto de falar “sobre” Deus e nos descuidarmos de falar “com” Ele.

Fundamental é mesmo a oração em nossa vida. Perguntada sobre o que ela dizia para Deus em sua oração, Madre Teresa de Calcutá disse: “Nada. Eu só O escuto”. Perguntada, então, sobre o que Deus lhe diz, ela assegurou: “Nada. Ele só me escuta”. É isto mesmo. O amor dispensa palavras. Só escuta, sente a presença e contempla... É aí que se estabelece a CADÊNCIA DA VIDA!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Semana Nacional da Família



A Semana Nacional da Família inicia-se no Dia dos Pais. Será de 8 a 14 de agosto. As Paróquias e as famílias refletem, aprofundam e se catequizam com os temas propostos pelo subsídio “Hora da Família”. Com o tema **Alegria do amor na família**, a intenção é celebrar o Ano “Família Amoris Laetitia”, iniciado no dia de São José (19 de março), convocado com o objetivo de marcar os cinco anos da Exortação Apostólica do Papa Francisco, fruto de dois sínodos sobre a família.

Agenda

- 1º - **Primeira Comunhão Eucarística:** 17h, no Santuário Santa Rita (catequizandos do Núcleo de Catequese Santa Clara)
- 1º - São João Batista Maria Vianey: Dia do Padre
- 1º, 8, 15 e 22 - **Crisma:** 15h, Santuário Santa Rita de Cássia
- 8 - Dia dos Pais
- 8 a 11- Tríduo e Festa de Santa Clara de Assis**
- 8 a 14 - SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA**
- 10 - São Lourenço: Dia do Diácono
- 15 - Dia da Vida Religiosa Consagrada
- 22 - Dia Nacional do Catequista
- 26 - Hora Santa Vocacional: Santuário Santa Rita de Cássia, às 20h

Santas Missas (on-line e presença restrita)

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; Sábados: 7h e 19 horas
Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo: Aos domingos, às 8h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10h

Nossa Senhora de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

Rádios Montanhese e Web Semeando, Site e Youtube

Cantinho Amigo

Da: Paróquia Santa Rita
Para: Os Pais

Quando Deus quis contar um de Seus mais belos segredos a toda a humanidade, Ele nos enviou Seu Filho. Desta relação, PAI-FILHO, pudemos descobrir que mistério nos estava sendo reservado: é que PAI é o outro nome de Deus. Deus é Pai, deu-nos a graça de um Pai e a muitos o dom da Paternidade. Por isso, todos fazem parte desta festa de cada segundo domingo de agosto: o DIA DOS PAIS! Parabéns!

NA CASA DO PAI

Adélia Martins
Adma José Abou Rejaile
Alda Oliveira Castro
Aldérico Vessoni,
Alvimar Jesus Pataro Machado
Ana Martins Sampaio
Anastácia Anselma Estêvão
Antônia Luiza Lopes
Antônio de Castro Silva
Antônio Iria Filho
Carlos Marcos Simão
Cláudio Nunes Silva
Conceição Gomes de Paula Canuto
Diune Moraes de Freitas
Domingos Severo Desidoro
Edson de Souza
Edson Mendonça Silveira
Elcimar Ferreira T. Policarpo
Eli Ferreira Lana
Elzy Lopes de Oliveira
Ernesto Ferreira Saraiva
Felipe dos Santos Lana
Fernanda Carvalho Soares
Francisca Amélia de Jesus
Francisco Cezário
Gabriel Fialho
Genoveva Junqueira
Geraldo André Avelino
Geraldo César de Castro
Geraldo Lopes Zanirate
Geraldo Luiz Pinto
Geraldo Magela Ferreira
Guaynubí Isabel de Castro
Helvécio Moreira de Souza
Itacy de Souza Gomes
João Bosco de Oliveira
João da Silva Castro
João Pedro Magalhães
Jorge Barquete
José Adão Gomes
José Estanislau da Silva
José Geraldo Soares
José Pereira Fóis
José Pires Vieira Filho
José Roberto Marcelo
Leandro Ramos de Araújo

Lílian Salgado Strucchi
Lincoln Santana
Lourdes Rodrigues Ferreira
Luciene Silva Pereira Fonseca
Luís André de Araújo
Luís Custódio do Carmo
Luís Gonzaga de Oliveira
Luísa Martins da Silva
Manoel Sudeli de Barros
Maria Amélia Saliba
Maria Cristina Castro Moraes
Maria das Graças Nascimento
Maria de Oliveira Silva
Maria do Rosário S. Silva
Maria Inês da Silva
Maria José Castro Sena
Maria Leite Castro Coutinho
Maria Matilde Julião
Maria Neli
Mariana Veo Nery de Jesus
Marisa Nunes Bastos
Neusa Osório Bogatski
Olga Ibrahim Guilhermino
Oscar Fernandes dos Reis
Oswaldo Sales Tibúrcio
Paulo de Almeida Ramos
Pedro Gonçalves Marques
Raimundo Cadete
Ricardo Marius Della Lucia
Rita Celestina Guedes
Roberto Márcio S.Torres
Rosane Bragato da Silva
Roseli de Souza Ferreira
Sérgio dos Santos Batista
Sérgio Pires
Sérgio Roberto Valente
Silvestre Detone
Simão Pedro da Nóbrega
Sônia Maria da Silva Júlio
Terezinha dos Reis
Terezinha Rodrigues C. Santos
Terezinha Teodora de Jesus
Valéria Teixeira da Costa
Vera da Mata de Oliveira
Wesley Rosinholo
Wilson Martins Santana

Aspectos da vida de um cristão

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

O autêntico seguidor de Cristo procura fazer suas obrigações cotidianas envolto no amor a Deus, visando sempre ao bem do próximo. Robustece sua vontade e a confia a seu Senhor para que Ele a abençoe. A necessidade do dever cotidiano bem feito, e isto com a perseverança, leva o cristão às regiões luminosas da santidade. Assim se expressou São Pedro: "Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver.



Porquanto está escrito: Sede santos porque eu sou santo" (1 Pd 1,15-16). Daí ser necessária a fuga da mediocridade. A perfeição cristã tem um valor intrínseco em todas as circunstâncias da vida.

Aquele que se instala em Deus, tranquilamente, vê o andar do tempo, pois trabalha por Deus e como Ele quer. Tudo, porém, nesta existência terrena, exige perseverança e paciência, pois perfeito é apenas o Ser Supremo, e cada um tem que conviver com suas falhas humanas sem se deixar escravizar por elas. Quem não persevera não quer progredir.

Cumprir fugir de toda fraqueza e do hábito de ceder ante os esforços necessários para caminhar, seguindo os passos do Mestre Divino. Este foi claro: "Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus" (Lc 9,62). Quem desanima é um fracassado, pois a vocação de todo batizado é procurar ser perfeito, dado que tal é a ordem de Jesus: "Sede perfeitos como o Pai Celeste é perfeito" (Mt 5,48). Eis aí o ideal altíssimo que Ele apresentou aos Seus discípulos, ideal ao qual esses devem aspirar, sem cessar, numa luta contínua contra a concupiscência. Esta aparece no rol de vícios reprováveis, segundo São Pedro, ou seja, gozar "a vida em lascívia, em voluptuosidades, em depravações, em badernas, em excessos no beber e no culto ilícito de todos os ídolos" (1 Pd 4,3). O mesmo Apóstolo aconselhou que se deve abster das concupiscências carnis que combatem contra a alma (1 Pd 2,11). O homem sensual não pode compreender a razão e a força moral da renúncia a tudo isto. São Paulo foi taxativo:

"O homem animal não acolhe as coisas que são do Espírito de Deus; para ele não passam de estultícia e não pode entendê-las porque é somente por meio do espírito que devem ser julgadas" (1 Cor 2, 14). Portanto, o cristão trilha outros caminhos, dado que não está privado das luzes de Deus e pode alcançar as verdades superiores à razão humana. O Espírito de Deus o guia no seu agir. É a esta classe superior que os batizados são chamados, em busca da santidade, numa batalha sem tréguas, para vencer as paixões vis e pecaminosas. Os bons cristãos compreendem isto e alcançam uma admirável culminância espiritual e se tornam modelos a serem seguidos. Percebem continuamente o apelo para tentar fazer o perfeito, apesar das fraquezas inerentes a seres contingentes, mas sabem que tudo podem com a graça de Deus, repetindo com São Paulo: "Eu tudo posso n'Aquele que é a minha fortaleza" (Fil 4, 13).

Um esforço vigoroso é a exigência de Cristo para que se receba auxílio tão precioso. Sabe que a covardia de hoje é má garantia para o heroísmo de amanhã, perante as ciladas do demônio. Tudo isto supõe um cuidado destemido, para evitar as ocasiões perigosas, pois diz a Bíblia: "Quem ama o perigo nele perecerá" (Ecl 3,28). Assim sendo, as condições do êxito no progresso da espiritualização própria são viáveis. É necessário proceder metodicamente, envidando todos os esforços para não retroceder. Abre-se, então, diante de quem assim age, um caminho na amplidão de uma existência que busca continuamente as coisas do alto e não as da terra. Tudo dentro das possibilidades de cada um. Necessário se faz, em todas as ocasiões, o discernimento do empenho que convém empregar a cada instante. Isto engloba os sacrifícios que devem ser enfrentados, pedindo sem cessar as iluminações celestes. Desta maneira, é possível se fixar no melhor que está ao seu alcance, sem querer ultrapassar os próprios limites. É sabedoria tudo empreender de acordo com a própria capacidade, evitando o perigo de se iludir. Então se poderá repetir com o salmista: "Com Deus faremos proezas" (Sl 108, 13).

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:

Eliane
Maura
Vânia
João Batista
Padre Dionê
PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

Retiro Espiritual - Irmãs Carmelitas



Gislane Paiva ingressa no Noviciado



Festa de Nossa Senhora do Carmo



A Vida Consagrada (26)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Direitos e Deveres dos Religiosos



O cânon 668 do Ordenamento Canônico trata das disposições que os religiosos devem observar no tocante aos seus bens temporais. Trata-se de uma das consequências do voto de pobreza, emitido num determinado Instituto. Tais disposições comportam: A cessação da administração dos próprios bens (1); o uso e usufruto de tais bens (2); o testamento (3); os bens adquiridos pelo religioso (4); a renúncia completa dos bens (5) e os efeitos da renúncia completa (6).

1- A cessação da administração dos próprios bens é obrigatória para os noviços antes de fazer a "Primeira Profissão". Têm a liberdade de cedê-la ao próprio Instituto ou a quem desejarem. Contudo, a cessação deve ser: total, completa ou condicionada. Total, porque diz respeito a todos os bens que possuem; completa, porque inclui os atos de administração ordinária e extraordinária; condicionada, quando o religioso coloca no documento uma cláusula, determinando que a cessação só é válida, enquanto ele fizer parte do Instituto.

Estes dispositivos são necessários para que os religiosos não sejam distraídos da sua vida consagrada a Deus, por causa dos cuidados e das preocupações com os interesses terrenos. A renúncia liberta, deixando espaço livre para o Reino de Deus.

2- Os noviços, antes da Primeira Profissão, devem transferir, livremente, o "uso e fruto" de seus bens para si próprios para os familiares, para o Instituto ou para outros, durante a Profissão Temporária, se as Constituições não estabelecerem diversamente.

3- O testamento é obrigatório para todos os religiosos, os quais devem fazê-lo de modo que seja válido também para os efeitos civis. Esta providência deve ser tomada, pelo menos, antes da Profissão Perpétua.

Para modificar, por justa causa, as disposições relativas à cessação da administração dos bens à disposição do usufruto, bem como ao testamento e a qualquer ato que diz respeito aos próprios bens, o religioso necessita da licença do Superior competente, à norma do direito próprio.

4- Os bens adquiridos pelo religioso, mediante o próprio trabalho e a própria atividade ou por meio de outras obras do ministério ou, ainda, pelo fato de ser religioso, pertencem ao Instituto. Os bens adquiridos pelo próprio trabalho e pela própria atividade são, por exemplo, pregação, ofícios do ministério, aplicação de missas, ensino, publicações etc..

Outros bens, como heranças, doações etc., que não entram nestas categorias, pertencem ao religioso e servem para aumentar seu patrimônio, exceto quando a renúncia é completa ou quando as constituições dispõem diversamente (cf. cânon 598 § 1).

5- A renúncia completa dos bens materiais pode ser determinada pelo Instituto, ou pode ser uma ou escolha livre do próprio religioso. Esta segunda opção deve ter a permissão do Moderador Supremo. Em um e outro caso, a renúncia deve ser feita, enquanto possível, de acordo com as normas civis.

No primeiro caso, a renúncia é feita antes da Profissão Perpétua. No segundo caso, tal renúncia só pode ser efetuada pelo professo de votos perpétuos.

6- A renúncia completa dos bens, exigida pelo Instituto, impede ao religioso de adquirir e de possuir bens materiais. Todo ato que ele praticar contra o voto de pobreza é inválido, por força do Direito Canônico. Quando esta renúncia é voluntária, o religioso não perde a capacidade de adquirir e de possuir, se assim estiver disposto nas constituições.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Primeira Comunhão Eucarística - Carlos Dias



Primeira Comunhão Eucarística - Santo Antônio



Celebração da Crisma - Santuário

